ATAS

Ata n.º 11

Ao décimo quarto dia do mês de Maio do ano de dois mil e quinze, pelas vinte horas e trinta minutos, na galeria MUTE, sita na Rua Cecílio de Sousa, n.º 20 C, em Lisboa, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Geral da MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta, devidamente convocada pela Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Como à hora marcada não se verificou a presença de metade dos membros da Associação, a mesma foi adiada para segunda convocatória, tendo-se iniciado trinta minutos depois com os sócios presentes, pelas vinte e uma horas, tal como previsto no ponto 1 do 13.º artigo dos Estatutos.

Os trabalhos foram dirigidos pela Mesa da Assembleia Geral, composta pelos associados José Herculano Rebordão (associado n.º 106) e João Pedro Barreto (associado n.º 25).

Encontravam-se presentes os seguintes associados da MUBi: Paulo Vieira (associado n.º 8), Frederico Raposo (associado n.º 650), Nuro Carvalho (associado n.º 660), Pedro Alves Silva (associado n.º 486), Ricardo Ferreira (associado n.º 44), Mário Alves (associado n.º 29), António Pedro (associado n.º 158), Ana Santos (associado n.º 141), Luís Carvalho (associado n.º 79) e Bernardo Campos Pereira (associado n.º 46).

A Assembleia Geral reuniu com a seguinte proposta de Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação dos Relatórios de Atividades e Contas de 2014
3. Apresentação do Plano de Atividades para 2015
4. Reflexão sobre como envolver melhor os associados nos grupos de trabalho
5. Outros assuntos

A Assembleia Geral foi transmitida por Google Hangout através de link que foi previamente divulgado aos sócios por via eletrónica.

Começou-se pelo ponto 1 - Informações. O associado Mário Alves descreveu a revisão recente dos membros na mubi-core, o modelo de funcionamento da mubi-core e a passagem da core para o fórum em categoria restrita.

Passou-se então ao ponto 2 - Aprovação dos Relatórios de Atividades e Contas de 2014. Neste ponto aproveitou-se para uma análise resumida do Relatório de Atividades.
No final desta troca de ideias, o Relatório de Atividades de 2014 foi aprovado por unanimidade sob condição de ser corrigida a seguinte gralha no primeiro parágrafo da secção "Parceria DECO": onde se lê :"DECO" deve ler-se "DECO PROTESTE, lda.". O Relatório de Atividades anexado a esta Ata já tem esta correção aplicada.

ATAS

Finalmente, foi feito um resumo do Relatório de Contas de 2014, tendo este sido aprovado por unanimidade sob a condição de corrigir: i) "A MUBi terminou o ano com um saldo positivo de 7 684,29" para "2883,32€" e ii) O valor em caixa ser alterado para 28,63€ e retirar-se o parágrafo "Existe uma diferença de...". O Relatóro de Contas anexado a esta Ata já tem esta correção aplicada.

Passou-se então ao ponto 3 - Apresentação do Plano de Atividades para 2015. Aqui discutiram-se várias ideias para diferentes projetos em 2015. Mais precisamente:

- Projeto Bike Buddy: o associado Nuro Carvalho sugeriu a distribuição de panfletos na zona ribeirinha de lisboa, tendo como principal audiência pessoas que usam a bicicleta apenas em lazer e ao fim de semana. O associado Mário Alves sugeriu também a organização de sessões de formação sobre condução, dadas em zonas de uso da bicicleta para lazer. A associada Ana Santos complementou com o: uso dos panfletos para divulgação também em grupos já existentes de passeios organizados, entre outros.
- Selo: O associado Luis Carvalho fez um ponto da situação do projeto, incluindo as dificuldades sentidas na implementação em Lisboa e o modelo alternativo pensado para o Norte. O associado Mário Alves levantou a hipótese de parceria com aplicação brasileira bikeIT. Discutiu-se também a hipótese de cobrar preço pelo suporte físico do selo.
- Bike to school: o associado Ricardo Ferreira fez ponto da situação do projeto. O associado Luis Carvalho citou o protocolo com a FPC para ensino do uso da bicicleta nas escolas.

Procedeu-se de seguida ao ponto 4 - Reflexão sobre como envolver melhor os associados nos grupos de trabalho. O associado Pedro Silva frisou as direrenças visuais entre os micro-sites de cada projeto como fator que levanta dúvidas aos visitantes sobre se todos os projetos são realmente da MUBi; sugeriu também que um contacto do coordenador de cada grupo de trabalho deve estar facilmente acessível em cada micro-site. Após discussão, concordou-se na necessidade de existir um guia de estilo para coerência entre todos os micro-sites, que contemplasse o: logotipo da MUBi sempre presente na página principal e uma faixa inferior uniforme com ligações para páginas dos diferentes projetos.
O associado Pedro Silva lançou também a sugestão de serem criados núcleos regionais. frisando vantagens em ter formas de agrupar as discussões e ações da associação por proximidade geográfica. A discussão alargou-se ao resto dos associados sobre vantagens e desvantagens, assim como formas de assegurar este objetivo. Debateu-se também a Ideia de estudar qual a densidade sócios por cidade.

Finalmente, no ponto 5 - Outros assuntos, a associada Ana Santos propôs uma eventual parceria com um projeto no sentido de criar uma pista ciclável entre Vila Franca de Xira e Cascais, aproveitando a Semana Europeia da Mobilidade de 2015, envolvendo parcerias com a Universidade de Lisboa, Câmaras Municipais, entre outros. O assunto ficou em aberto para desenvolvimento futuro.

ATAS

Não havendo mais assuntos a tratar, a Mesa da Assembleia Geral deu por terminada a Assembleia Geral da MUBi, pelas vinte e três horas.

Para constar, lavrou-se a presente acta que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Mesa que conduziram os trabalhos da Assembleia Geral.

Lisboa, 14/05/2015

Herculano Rebordão, associado n.º 106

João Barreto, associado n.º 25

==========

Anexos:
Relatório de atividades
Relatório de Contas

Relatório de Atividades 2014

- Bike Buddy
- Selo Empresa/Instituição Amiga das Bicicletas
- Sexta de Bicicleta
- Bike to School
- Carta de Princípios
- Protocolo com a FPC
- Acompanhamento da agenda política de mobilidade
  - Âmbito Europeu
    - Inquérito aos candidatos ao Parlamento Europeu
  - Âmbito Nacional
    - Carta aberta à ANSR e PSP sobre o Código da Estrada e os Utilizadores Vulneráveis
    - A proporção das declarações e ações realizadas pelos responsáveis da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) nas semanas que antecederam a entrada em vigor das alterações ao Código da Estrada (a 1 de janeiro de 2014) indiciavam uma responsabilização dos utilizadores vulneráveis como principais culpados pela insegurança quando partilham as ruas com os restantes veículos.
    - Reforma da Fiscalidade Verde em Portugal
    - Parecer e Recomendações da MUBi sobre BUS & BICI
    - Clarificações sobre Responsabilidade Objetiva
    - Carta aberta à ANSR sobre campanhas de prevenção de sinistralidade rodoviária
  - Âmbito Local: Lisboa
    - Posição sobre o percurso para bicicleta Santa Apolónia – Parque das Nações
    - Candidatura ao VeloCity 2017
    - Carta aberta à EMEL
    - Outros
  - Âmbito Local: Porto
    - Reuniões com a CMP
- Outros
    - Adições ao site
    - Apresentações e participação em eventos
    - Outras presenças nos órgãos de comunicação social

Nota introdutória

O grande tema de 2014 foi a entrada em vigor do novo Código da Estrada, como culminar dos esforços desenvolvidos por diversas entidades, entre as quais, a MUBi. Na sequência desta mudança, a MUBi foi frequentemente solicitada para prestar esclarecimentos sobre esse tema.

Mas, esta mudança na legislação veio também suscitar vários outros debates. Por ignorância ou não, muitos foram os que viram esta alteração ao código como a atribuição aos ciclistas de direitos não merecidos, e que deveriam vir acompanhados de obrigações tais como o seguro, o capacete, a matrícula, etc. Surgiram pois várias oportunidades para a MUBi prestar esclarecimentos, através de entrevistas e comunicados de impressa a diversos órgãos de comunicação social:

- Seguro e utentes vulneráveis.
- BUS+Bici, parecer e recomendações.
- Perguntas sobre Responsabilidade Objetiva

Outro motivo de destaque da vida da MUBi durante o ano de 2014 é a iniciativa Bike to School. Embora apenas tenha ocorrido no município de Lisboa, e apenas em cerca de 12 escolas, nestas teve uma enorme adesão e, sobretudo, permitiu levantar o debate sobre a falta de independência das crianças e jovens no que concerne à sua mobilidade. Mais detalhes na respectiva secção.

A iniciativa Bike to School motivou também a formalização de uma aproximação à Federação Portuguesa de Ciclismo - União Velocipédica Portuguesa através da celebração de um protocolo de colaboração entre as duas instituições. A FCP-UVP irá desenvolver o programa Ciclismo para Todos que defenderá e implementará os mesmos princípios que o Bike to School, com uma muito maior abrangência e profundidade.

A ação da MUBi junto dos municípios manteve-se, com destaque para o repto que a MUBi lançou ao Município de Lisboa para que esta se candidatasse à organização do Velo-City 2017. Lisboa não ganhou mas houve uma colaboração estreita entre CML e várias associações, entre as quais a MUBi, para apresentar uma boa proposta.

A MUBi fez questão de voltar a alertar para aquilo que é dos maiores obstáculos à adoção da bicicleta como meio de transporte: o perigo rodoviário e a sua origem no excesso de automóveis a velocidades excessivas. A abordagem da ANSR, em relação a este problema e à divulgação e real cumprimento da revisão do Código da Estrada, revelou-se incompetente. Da mesma forma verificaram-se infrutíferas, pela estanquidade e obtusidade dessa instituição, as as diversas solicitações para uma audiência à MUBi.

Finalmente a MUBi introduziu uma nova plataforma de comunicação com os seus sócios, o Fórum da MUBi (forum.mubi.pt), que utiliza o que há de mais recente no estado da arte para fóruns de comunicação cibernéticos, ou seja, a plataforma Discourse. A MUBi participou também ativamente na tradução dessa plataforma para Português Europeu, que está em constante desenvolvimento.

As restantes secções do relatório descrevem em maior detalhe as atividades da MUBi em 2014.

Atividades Realizadas

Bike Buddy

O Bike Buddy (http://bikebuddy.mubi.pt/) é um projecto de mentorado de utilização da bicicleta desenvolvido pela MUBi, que consiste no aconselhamento e acompanhamento de novos utilizadores de bicicleta nas suas primeiras deslocações em contexto urbano.

Em 2014, a actividade do Bike-Buddy não passou por grandes mudanças. Apesar do aumento evidente do número de utilizadores de bicicleta em meio urbano, o número de pedidos de acompanhamento ou de aconselhamento de rota não acompanhou esse crescimento.

Um dos factores que pode explicar essa evolução terá sido a ausência de campanhas de divulgação do BB. No fundo, o projecto é dos mais antigos da MUBi e atingiu a sua "velocidade de cruzeiro". Significa isto que a sua gestão, apesar de trabalhosa, está bem assegurada e já funciona sem grandes sobressaltos.

Selo Empresa/Instituição Amiga das Bicicletas

O Selo "Empresa/Instituição Amiga das Bicicletas" (http://selo.mubi.pt/) é um projeto, desenvolvido pela MUBi, que visa reconhecer e distinguir as empresas e instituições que oferecem condições para melhor acolher quem às suas instalações se desloque de bicicleta.

Em 2014, e na sequência da saída do anterior coordenador do grupo de trabalho, Pedro Machado, foi necessário a reorganização da equipa. A coordenação passou para o Luís Carvalho, que assumiu a organização e acompanhamento das candidaturas pendentes. Durante o ano de 2014 foi manifestado interesse por parte de elementos da MUBi que pretendem estender o projecto à cidade do Porto.

No início do ano, foi preparado o "Manual de Estacionamento de Bicicletas" que consiste num documento técnico para aconselhamento de boas práticas na escolha e instalação dos bicicletários.

Relativamente a novas candidaturas e à atribuição do selo, durante o ano de 2014 foram recebidas 15 candidaturas para atribuição do selo das quais 3 receberam o selo,

As candidaturas ao Selo que se mantêm pendentes dependem de desenvolvimentos do protocolo MUBi-CML-EMEL. Mais concretamente, o processo de transformação de um lugar de estacionamento automóvel em estacionamento para bicicletas, de acordo com o estipulado no protocolo, encontra-se parado por razões difíceis de determinar, uma vez que todas as entidades mantêm o interesse e, aparentemente, não se conhece qualquer entrave para que o protocolo

não se concretize. Foram mantidos contactos com a CML, que tem assegurado a eminência da resolução deste impasse.

Sexta de Bicicleta

Em 2014, o Sexta de Bicicleta (http://sextadebicicleta.mubi.pt) foi dos projetos de maior visibilidade da MUBi. Entre outros, motivou uma entrevista num programa matutino da RTP1 e uma vintena de entrevistas de aderentes à iniciativa, e publicadas à sexta-feira, no P3 do jornal Público. Em parceria com a Fertagus, houve cartazes do Sexta de Bicicleta afixados em estações da operadora de comboios, em espaços oferecidos pela empresa.

Essa maior visibilidade sentiu-se num aumento do número de participantes na iniciativa: em 2014 a página facebook do projeto ultrapassou os 4 mil amigos, e o número de inscritos efetivos no site chegou aos 1497 (177 novos inscritos em 2014). O aumento foi, no entanto, mais tímido que no primeiro ano da iniciativa.

O projecto também fora escolhido pelo programa Do The Right Mix como um dos vencedores de financiamento para produção de materiais de divulgação. Foi em 2014 que a equipa de trabalho preparou e produziu vários materiais que consistiram em postais, *spoke cards*, etiquetas, autocolantes para o quadro da bicicleta, cartazes e vídeos. Estes materiais começaram já a ser distribuídos em 2014. No entanto, existem ainda reservas de uma parte considerável das quantidades produzidas para distribuição em maior escala em 2015.

Bike to School

2014 foi o ano de fundação do Bike to School. O projecto começou com a abordagem às agências municipais de energia de Lisboa e Oeiras. Apesar do interesse demonstrado inicialmente, em Oeiras nada aconteceu.

A Lisboa ENova foi a parceira da MUBi para o Bike to School em Lisboa. A sua receptividade à ideia apresentada pela MUBi foi muito boa e o seu contributo imprescindível. Foi através da Lisboa ENova que foi feita a sondagem, através de telefone e de um formulário com algumas perguntas pertinentes, a todas as escolas do município de Lisboa, de 2º e 3º ciclos, públicas e privadas.

Após apuramento das escolas interessadas em participar, foi estabelecido um calendário com as mesmas. Esse calendário previa o dia em que os voluntários da MUBi visitariam a escola para levar a cabo a acção de formação aos alunos. O programa consistia numa curta sessão de

apresentação da Lisboa ENova e da MUBi, e de alguns princípios básicos de comportamento na estrada.

Depois de alguns minutos de perguntas e respostas, havia lugar a uma pequena gincana nas instalações escolares para aferir a aptidão dos participantes, seguida de um passeio guiado por um percurso previamente estudado, mostrando algumas opções de rotas possíveis para chegar até à escola, ou apenas para um primeiro contacto dos alunos com o ambiente rodoviário enquanto ciclistas.

O programa foi um enorme sucesso, com a adesão de 12 escolas, e a participação de 400 crianças e jovens, com idades entre os 4 e os 17 anos, dos mais variados pontos da cidade. De destacar que o colégio Valsassina, a primeira escola a ser visitada, teve um número recorde de participantes, com 100 alunos de todos os anos de escolaridade excepto do 12.º ano, porque tinham exames próximos.

Em 2014 não foi possível repetir a ação em Lisboa no início do ano letivo.

Camisolas MUBi

A PromoBinas ofereceu à MUBi 90 camisolas suéter com capuz B&C, 80% algodão, 20% poliéster, unissexo, 280g; com um bordado com o logotipo da MUBi para distribuição exclusiva aos sócios. Os sócios interessados preencheram um formulário de requerimento, após o qual lhes era pedido um donativo voluntário, pago através do PayPal. As camisolas eram enviadas por correio postal para as moradas dos sócios. Era pedido também aos sócios que partilhassem fotos na respetiva página do Facebook da MUBi.

Praticamente todas as camisolas foram distribuídas, excetuando cerca de 20 que ficaram para oferta em cerimónias especiais, como o protocolo da MUBi com a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Fórum de trabalho e para os sócios

Em 2014 os membros da MUBi implementaram um fórum de trabalho e de debate, usando a tecnologia Discourse (http://forum.mubi.pt). Apesar do fórum só ter ficado totalmente operacional no ano corrente de 2015, várias tarefas técnicas foram levadas a cabo no ano de 2014. Foi feita a aquisição dos serviços de um servidor privado (VPS) e a respetiva instalação da plataforma Discourse nesse servidor. Depois configuraram-se as respostas por *mail* através de um servidor autónomo, configurou-se o domínio, assim como se personalizou os nomes dos fóruns, a própria estrutura hierárquica de todo o fórum, bem como as várias descrições para cada fórum. Redigiram-se vários textos de ajuda, como por exemplo a FAQ. Foi levado a cabo ainda em 2014 grande parte da tradução da plataforma Discourse para a língua portuguesa, usando a plataforma Transifex.

Resumindo (inclui já 2015 até à operacionalidade total do fórum):

1. adquiriu-se os serviços de um servidor virtual privado (VPS)
2. configurou-se o servidor
3. instalou-se o Discourse
4. personalizou-se o Discourse (fóruns, cores, textos, etc.)
5. introduziu-se as respostas por *mail* através de um servidor de mail
6. redigiram-se vários textos de apoio, como a FAQ
7. configurou-se o domínio próprio, como subdomínio de mubi.pt
8. melhorou-se a tradução do Discourse para português Europeu (Transifex)
9. os Grupos de Trabalho migraram para o fórum, tendo cada um "fóruns" autónomos
10. (já em 2015) o fórum abriu aos sócios através de um convite em massa
11. o conteúdo público do fórum foi indexado nos motores de busca, como o Google
12. a criação de tópicos por *mail*, foi introduzida
13. os debates da direção (MUBi-core) migraram da lista de *mail* para o fórum.

Carta de Princípios

Tal como previsto no Artigo 1º dos seus Regulamentos Internos, a MUBi elaborou e publicou a Carta de Princípios "Princípios de ação para a redução do perigo rodoviário dos utilizadores de bicicleta". Seguindo os Regulamentos Internos, essa carta foi divulgada aos sócios e publicada através dos canais de comunicação da MUBi.
Ao definir e publicar esta Carta de Princípios, a Direção assume pautar a sua atuação pelo respeito a essa Carta e usá-la como documento orientador das intervenções públicas que venha a fazer.

Protocolo com a FPC

A MUBi assinou um protocolo de cooperação com a Federação Portuguesa de Ciclismo (UVP-FPC) com o intuito de criar condições de cooperação e partilha de informação entre as duas entidades.
Com um dos primeiros resultados concretos deste protocolo, o projeto Ciclismo para Todos da FPC associa-se ao projeto Bike to School da MUBi.

A cerimónia de assinatura teve lugar no dia 30 de dezembro de 2014. O conteúdo do protocolo pode ser obtido a partir do site da MUBi.

Parceria DECO PROTESTE Lda.

O Deco Mais (D+) (https://www.decomais.pt/) é um novo protocolo, com cartão, que a DECO PROTESTE Lda. vai estabelecer com uma das petrolíferas a operar em Portugal. À semelhança do que fizeram com os operadores de electricidade, a ideia é fornecer combustíveis a preços mais baixos A DECO PROTESTE Lda. criou um cartão de atribuição de benefícios, descontos e vantagens, que se dirige aos consumidores particulares (associados ou não da DECO PROTESTE Lda.), que oferece descontos nos combustíveis, nos postos de abastecimento de uma das petrolíferas a operar em Portugal. A par das vantagens associadas ao cartão Deco Mais (D+), aquela organização está interessada em incluir no seu "plano de comunicação", conselhos sobre mobilidade responsável. Trata-se de ir incutindo nos aderentes ao cartão D+, consumidores de combustíveis, novos conceitos de mobilidade. De assinalar que o número de registos que conseguiram durante a fase de inscrição é muito impressionante: 580.000!

A MUBi reuniu com a DECO PROTESTE Lda. onde tivemos a oportunidade de esclarecer dúvidas, falar sobre a nossa associação de utilizadores de bicicleta, os diversos conteúdos que temos já disponíveis, e que poderão ser do interesse do público em geral, dos nossos programas activos (SdB, BB, RdM). Abordaram-se alguns dos factores que contribuem para a adopção da bicicleta, sendo que essa decisão não deve ser necessariamente associada à questão ecológica, e que no caso dos portugueses, fará muito sentido destacar outros factores como o económico ou a saúde.

Depois de intenso debate interno se era aceitável a MUBi associar-se a uma campanha que, entre outras coisas, promete combustíveis mais baratos, concluiu-se que poderíamos disponibilizar conteúdos para o site e que os termos da parceria deveriam ser estabelecidos mais tarde. A DECO PROTESTE Lda. não voltou a contactar a MUBi sobre este tema, mas também não o encerrou, pelo que será de considerar a hipótese de haver desenvolvimentos em 2015.

Acompanhamento da agenda política de mobilidade

Âmbito Europeu

Inquérito aos candidatos ao Parlamento Europeu

A MUBi colaborou com a European Cyclist's Federation (juntamente com outras congéneres europeias) na preparação e execução de um inquérito sobre a política europeia para a bicicleta junto dos candidatos ao Parlamento Europeu. O inquérito teve como objetivo conhecer os pontos de vista dos candidatos sobre questões-chave relacionadas com a mobilidade em bicicleta na

Europa. Mais de 360 candidatos de 23 países países de todos os principais grupos políticos preencheram o questionário da ECF. Em Portugal, 11 candidatos responderam ao inquérito.

Âmbito Nacional

Carta aberta à ANSR e PSP sobre o Código da Estrada e os Utilizadores Vulneráveis

A proporção das declarações e ações realizadas pelos responsáveis da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) nas semanas que antecederam a entrada em vigor das alterações ao Código da Estrada (a 1 de janeiro de 2014) indiciavam uma responsabilização dos utilizadores vulneráveis como principais culpados pela insegurança quando partilham as ruas com os restantes veículos.
Esta responsabilização desproporcional dos utilizadores vulneráveis contradiz os dados de sinistralidade da própria ANSR, omitindo a responsabilidade principal nos sinistros graves envolvendo utilizadores vulneráveis – os comportamentos perigosos de veículos motorizados. Viola também o espírito da recente atualização do CE, bem patente no seu Artigo 11.º.
Em carta aberta, enviada à ANSR e Polícia de Segurança Pública, a MUBi apelou a que estas desenvolvam as suas estratégias de prevenção por forma a: 1) realizarem estudos rigorosos da sinistralidade, envolvendo utilizadores vulneráveis, que permitam perceber em maior detalhe, à luz do CE atualizado, os agentes que têm maior responsabilidade na situação atual; 2) tendo em conta os dados disponíveis, focarem os seus principais esforços em medidas ambiciosas e assertivas direcionadas aos comportamentos que, comprovadamente, têm maior responsabilidade no atual cenário de insegurança dos utilizadores vulneráveis.

Reforma da Fiscalidade Verde em Portugal

A MUBi elaborou e submeteu o seu contributo para a Reforma da Fiscalidade Verde em Portugal, promovida pelo Governo. Esteve também presente e interviu na Conferência destinada à discussão do tema na componente de transportes e mobilidade.

A MUBi avançou com uma análise e propostas relativamente à mobilidade e acessibilidades, com enfoque nos setores automóvel, transporte públicos, infra-estrutura rodoviária, planeamento e urbanismo, revelando os desequilíbrios que favorecem a utilização do automóvel e apresentando sugestões corretivas para melhorar o desempenho de sustentabilidade das cidades portuguesas, e melhorar as condições para os modos ativos.

A MUBi ainda propôs que a utilização da bicicleta seja promovida financeiramente em deslocações para o trabalho, através de incentivos fiscais que correspondam aos benefícios dessa utilização para a economia e sociedade, ou seja, incentivos da ordem dos 0,20€ por quilómetro percorrido. Propôs também a introdução de incentivos à criação de estacionamento para bicicletas, a consignação orçamental de fundos para a melhoria das condições de ciclabilidade nas infra-estruturas existentes, a eliminação dos incentivos ao abate de automóveis (os quais promovem a dependência do automóvel) e a introdução da taxação quilométrica de veículos automóveis. Na sequência da missiva da MUBi, entre outras, a Comissão da Reforma

da Fiscalidade Verde introduziu as seguintes alterações ao documento de proposta submetido ao Governo:

1. A proposta "Incentivos Fiscais ou monetários para a utilização da bicicleta para o trabalho" foi adotada como Recomendação
2. A proposta "Introdução da tributação com base na quilometragem em todo o sistema rodoviário" foi adotada como Recomendação
3. O incentivo ao abate passou a ser diferenciado de acordo com o veículo que se compra e limitado a veículos com emissões inferiores a 100g/km, além de, e sobretudo, passar a ser convertível (até 2000€) em passes de transporte público. Mais tarde o Governo abandonou a ideia de converter o incentivo para passes de transporte público, tendo também restringido a atribuição do incentivo ao caso de compra de veículos elétricos.

Parecer e Recomendações da MUBi sobre BUS & BICI

A MUBi tornou pública a sua posição quanto ao interesse dos corredores BUS serem partilhados com as bicicletas, num documento público sobre a importância e a viabilidade de introduzir o trânsito de bicicletas nos corredores BUS, tal como as alterações ao Código da Estrada prevêem no seu artigo 77.º.
O documento justifica porque é que a MUBi advoga que os corredores BUS sejam abertos aos utilizadores de bicicleta, sendo mantida a restrição da circulação de motociclos e ciclomotores. Apresenta-se uma solução concreta para a urgente e necessária redistribuição do espaço urbano, pelas várias soluções de transporte, recusando a hegemonia do automóvel e do transporte individual motorizado, e procurando tornar as cidades portuguesas mais agradáveis e saudáveis.

Clarificações sobre Responsabilidade Objetiva

2014 foi o ano em que a discussão sobre os seguros e os utilizadores vulneráveis recebeu especial atenção na comunicação social. Numa entrevista dada à Lusa, a MUBi exprimiu que a sua posição defende o Princípio da Responsabilidade Objetiva como peça fundamental na construção de um meio rodoviário seguro para todos os tipos de utentes, dado que é um garante da indemnização imediata das vítimas e contribui para o desenvolvimento de uma cultura de responsabilização proporcional ao perigo potencial das diferentes formas de deslocação. Também em entrevistas à SIC e Porto Canal foi possível prestar o mesmo tipo de esclarecimentos. Infelizmente, o tema raramente foi abordado com o rigor jornalístico exigível. Para clarificar a questão da responsabilidade objetiva e qual a posição da MUBi, foram publicados dois artigos (Seguros e Utentes Vulneraveis o que Defende Realmente a MUBi e FAQ Sobre a Responsabilidade Objetiva) no site da MUBi sobre o assunto.

Carta aberta à ANSR sobre campanhas de prevenção de sinistralidade rodoviária

A MUBi elaborou uma carta aberta dirigida à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), na sequência da campanha "uma Responsabilidade Partilhada" lançada pela ANSR com o suposto objetivo de informar os ciclistas sobre as alterações ao Código da Estrada que entraram em vigor no dia 1 de janeiro de 2014.

Entre outros pontos, a carta aberta da MUBi explica porque a "responsabilidade partilhada" é um conceito errado na abordagem ao problema da sinistralidade rodoviária entre veículos motorizados e utentes vulneráveis. Observa também que a ANSR continua a realizar campanhas que retratam as formas de deslocações ativas como perigosas (neste caso, com vídeos, retratando sinistros com consequências graves), o que desencoraja as pessoas de utilizarem essas formas de deslocação.

A carta aberta não recebeu qualquer resposta da ANSR.

Âmbito Local: Famalicão

No dia 6 de dezembro de 2014, a MUBi participou na tertúlia "Bicicletas para todos", um debate de ideias sobre a mobilidade em Famalicão e os desafios que se colocam aos vários parceiros na adoção de uma mentalidade mais "multimodal".

Âmbito Local: Oeiras

A MUBi apoiou a proposta "Ciclovia na Marginal" no âmbito do Orçamento Participativo de Oeiras, divulgando e apelando ao voto nessa proposta. A proposta propõe manter 2 vias com tráfego motorizado no sentido Lisboa – Cascais, e a conversão de uma das vias do sentido Cascais - Lisboa em ciclovia bidireccional de 2,8 m. Em alguns pontos em que essa faixa de rodagem é mais larga, existe ainda a possibilidade de alargar o passeio que, por vezes, não tem mais de 50cm de largura.

A proposta acabou por vencer por uma vantagem considerável, tendo obtido um número de votos sem precedente em edições anteriores daquele Orçamento Participativo. No entanto, a Câmara Municipal de Oeiras descartou a proposta por defender que se trata de uma via fora da sua jurisdição, passando a responsabilidade das decisões sobre a mesma para a Estrada de Portugal.

Âmbito Local: Maia

A pretexto da instalação de vários estacionamentos para bicicletas localizados na Maia, no âmbito do Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho da Maia, a MUBi publicou um artigo em que criticava o design e a implantação dos estacionamentos para bicicletas adoptados. Depois de dar indicações da boas práticas, a MUBi manifestou a sua total disponibilidade para colaborar junto da câmara municipal da Maia no sentido de se encontrarem soluções eficazes e seguras.

Na sequência desse artigo, membros da MUBi tiveram uma reunião com técnicos da CM da Maia a 7 de Outubro. A ordem de trabalho era a proposta de implementação de uma rede de ciclovia no centro da Cidade da Maia no âmbito do Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho da Maia.. A 21 de outubro a CM da Maia enviou Planta com a proposta geral da rede de ciclovia, bem como 4 desenhos de pormenor.
Munidos dos planos enviados voluntários da MUBi, percorreram os itinerários propostos pela Câmara Municipal da Maia. No decurso do seu trabalho, depararam-se com outros canais que, sem dificuldades construtivas significativas, colidem menos com a rede rodoviária existente, cumprindo outra estratégia e outros desígnios, sobretudo uma maior utilidade e segurança do que a da rede prevista. Já no inicio de 2015 (8 de janeiro) houve nova reunião do voluntários da MUBi com a CM da Maia. A MUBi abriu a reunião com a descrição e constatações dos seus reconhecimentos no terreno de bicicleta com base nos desenhos fornecidos pela CMM. Apesar de ter havido uma aceitação consensual das preocupações de desenho e segurança da MUBi, e não descartarem as propostas alternativas apresentadas, os técnicos presentes não mostraram sinais de tencionarem alterar em termos globais o plano enviado - no entanto disseram que irão evoluir nos seus estudos e opções de projecto. Ficaram de comunicar connosco posteriormente. Feito um balanço, o ambiente foi descontraído, construtivo e colaborante. No entanto, não pareceram abertos a pôr em causa a estratégia de uma ciclovia perimetral na infraestrutura distribuidora do trânsito automóvel, por acharem que politicamente é a forma mais direta de afirmar um novo paradigma de mobilidade, mas pareceram abertos a alterações de desenho concretas, bem como a um desenho mais cuidado da relação entre a referida estrutura perimetral e as zonas 30 da área central. Até hoje não houve mais contacto.Ficaram de comunicar posteriormente com a MUBi após desenvolvimento interno dos estudos.

Âmbito Local: Lisboa

Posição sobre o percurso para bicicleta Santa Apolónia - Parque das Nações

No dia 22 de setembro de 2013 foi inaugurado o novo percurso para bicicleta entre Santa Apolónia e o Parque das Nações. No final de 2013 a MUBi identificou e publicou uma lista de aspetos críticos sobre a conceção desta infra-estrutura, tendo lançado uma auscultação pública aos utilizadores de bicicleta.
Desde então, a Câmara Municipal de Lisboa levou a cabo algumas intervenções adicionais. A MUBi não foi consultada no período anterior à obra ou sobre as intervenções entretanto decorridas. Passados 7 meses da abertura ao público, com a obra aparentemente finalizada, a MUBi publicou a sua apreciação da nova ciclovia[1], tendo já em conta a auscultação efetuada aos utilizadores de bicicleta.

1

No global, a MUBi identificou defeitos graves para a conveniência e segurança dos ciclistas, considerando que a ciclovia fica muito aquém da qualidade que poderia e deveria ter sido oferecida.

Candidatura ao VeloCity 2017

Em 2013 a MUBi lançou o repto à CML de organizar o VeloCity 2017, a conferência da ECF sobre mobilidade urbana em bicicleta que congrega anualmente decisores, técnicos e utilizadores. É um evento que tem um impacto muito para além do período em que decorre a conferência, pois obriga a cidade escolhida a compromissos que demonstrem o seu empenho em ser uma cidade verdadeiramente "amiga das bicicletas".
A CML aceitou o desafio e liderou a campanha de candidatura que teve também o apoio de outras instituições, criando uma comissão de acompanhamento da mesma. O tema da candidatura de Lisboa foi o sugerido pela MUBi: "Slow is fast and beautiful - Cities at the pace of cycling". O destaque era para a acalmia de tráfego que, aliás, a MUBi tem defendido ao longo dos anos, nos mais diversos quadrantes.
A candidatura de Lisboa foi uma das 3 escolhidas para uma avaliação mais aprofundada, e a cidade recebeu a visita de uma comissão da ECF. Infelizmente, o empenho político ficou aquém do necessário para merecer a confiança desse comité de decisores, e Lisboa foi preterida em favor da candidatura conjunta das cidades holandesas de Arnhem e Nijmegen.

Carta aberta à EMEL

Na sequência de um artigo de imprensa em que a EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) anunciou investimentos de 40 milhões de euros a aplicar em oito novos parques de estacionamento, a MUBi publicou uma carta aberta à EMEL a propor que maior parte desse investimento fosse aplicado em estacionamento para bicicletas.

Outros

- Presença da MUBi enquanto oradora no Encontro PAN Lisboa, que teve o tema "Mobilidade em Lisboa - Bicicleta e outros modos suaves", dia 16 de Janeiro.
- Participação em duas ações no âmbito da II Semana de Protecção Civil em Odivelas:
    - Palestra "De Bicicleta, no Trânsito, em Segurança", 28 de Fevereiro
    - Participação no debate "Por um novo paradigma de mobilidade urbana: valorização dos modos suaves e protecção dos utentes vulneráveis"
- Ação de formação sobre utilização de bicicleta junto do grupo de escuteiros da Expedição 75 do Agrupamento 541 Pio XII do C.N.E., 2 de Junho
- Apresentação na empresa Coriant (Alfragide) com o tema "De Bicicleta, no Trânsito, em Segurança!", 30 de Junho

- Apresentação na empresa CTT (Parque das Nações) com o tema "De Bicicleta, no Trânsito, em Segurança!", no âmbito das atividades da Semana da Mobilidade, 22 de Setembro
- Presença e intervenção na Conferência "Compromisso para o Crescimento Verde - A Mobilidade e os Transportes", 7 de Novembro (https://www.youtube.com/watch?v=jbCd3L9Zmig#t=13413, minuto 3:03)
- Presença da MUBi enquanto oradora na 2a Edição do Workshop Dieta Mediterrânica com o tema "Bicicleta: Saúde, Sustentabilidade e Socialização", 22 de Novembro.

Âmbito Local: Porto

Reuniões com a CMP

A MUBi e a Câmara Municipal do Porto mantiveram um diálogo regular nos primeiros meses de 2014, com base numa série de reuniões convocadas pela vereação da mobilidade ou expressamente a pedido da MUBi.[2] Os assuntos debatidos foram diversificados e envolveram questões de fundo como a promoção da mobilidade ligeira na cidade e a definição de alguns princípios de ação. Abordaram-se alguns problemas específicos sobre a circulação em bicicleta no território municipal, tendo-se acordado algumas pequenas intervenções e apelado à retificação das ciclovias do pólo da Asprela e da avenida da Boavista.

Outros

Adições ao site

A FAQ MUBi foi redigida, respondendo às perguntas mais comuns dos automobilistas e dos utilizadores da via pública em geral http://mubi.pt/faq/

Apresentações e participação em eventos

- Apresentação e participação na sessão de sensibilização "Outra Leitura da Cidade", organizada pela Escola Secundária António Nobre, no Porto.[3]
- Participação num workshop no âmbito da Iniciativa CIVITAS, um projeto da União Europeia para ajudar as cidades aderentes na implementação de infraestruturas associadas à mobilidade sustentável.

Outras presenças nos órgãos de comunicação social

- Reportagem no programa da RTP 2 – Biosfera – sobre ciclismo urbano
- Carris de eléctrico desativados são armadilha para ciclistas

---

[2] http://mubi.pt/2014/05/07/mubi-e-camara-municipal-do-porto-estreitam-contactos-para-a-promocao-da-bicicleta/

[3] http://mubi.pt/2014/12/04/outra-leitura-da-cidade-na-escola-secundaria-antonio-nobre-do-porto/

- Associação propõe à Emel que crie estacionamento para bicicletas
- Ideia do seguro obrigatório para ciclistas é absurda, diz associação MUBi
- Acordo entre Federação de Ciclismo e MUBi – De braço dado para promover o uso da bicicleta
- Campanha de prevenção afasta pessoas do uso da bicicleta, acusa MUBi
- Fiscalidade Verde: MUBi quer incentivos financeiros para quem for trabalhar de bicicleta e automóveis taxados por quilómetro percorrido
- Seguros de automóveis devem suportar acidentes com ciclistas mas poderão ser ressarcidos depois, esclarece MUBi
- MUBi propõe troca de estacionamento para carros por lugares seguros para guardar bicicletas
- MUBi insurge-se contra críticas aos ciclistas em vez do incentivo do uso da bicicleta
- Promoção da bicicleta em Lisboa prosseguirá mesmo sem congresso mundial
- Lisboa sabe em dezembro se vai ser a capital mundial do ciclismo em 2017
- Lisboa entre as três cidades que poderão receber congresso Velo-City2017
- Aveiro vai disputar com Lisboa organização da Velo-City 2017
- "Os automobilistas que paguem os acidentes"
- Carro leva 35 por cento do ordenado e anda a metade da velocidade virtual da bicicleta
- Lisboa vai candidatar-se à realização do maior congresso mundial sobre bicicletas
- Para a escola, de bicicleta
- O lado acidental das bicicletas
- Ciclistas querem seguradoras de carros a pagar acidentes
- Incentivos fiscais para uso da bicicleta?
- Registados perto de seis mil acidentes com bicicletas em três anos

Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Relatório de Contas 2014

Balanço 2014

Categoria	Receita	Despesa	Saldo
Donativos	3 146,88		3 146,88
Administrativo	0,00	-87,67	-87,67
DNS		*0,00*	*0,00*
Alojamento Forum		*-56,92*	*-56,92*
Apartado Postal		*-30,75*	*-30,75*
Banco e Paypal	0,00	-22,08	-22,08
Anuidades banco		*0,00*	*0,00*
Comissões Paypal		*-22,08*	*-22,08*
Filiação em organizações		-100,52	-100,52
ECF quota		*-100,52*	*-100,52*
Projetos	4 275,87	-2 776,91	1 498,96
Sexta de Bicicleta	*4 275,87*	*-2 776,91*	*1 498,96*
Outras atividades	470,00	-2 022,25	-1 552,25
Evento CIVITAS	*70,00*	*0,00*	*70,00*
Sociedade Civil	*0,00*	*-61,12*	*-61,12*
ECF campanha eleições	*400,00*	*0,00*	*400,00*
Camisolas MUBi	*0,00*	*-1 961,13*	*-1 961,13*
Total	**7 892,75**	**-5 009,43**	**2 883,32**

Posição

Posição

	Banco	Paypal	Caixa	Total
Início (01/01/2014)	4 362,17	467,43	0,00	4 829,60
Final (31/12/2014)	6 829,49	854,80	28,63	7 712,92
Diferença	2 467,32	387,37	28,63	2 883,32

Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Memória

Os movimentos monetários de 2014 da MUBi foram marcados pelos seguintes elementos:

- O projeto Sexta de Bicicleta recolheu e utilizou os fundos da campanha Do The Right Mix, no valor de 4 275,87 euros. Estes fundos foram aplicados na produção de materiais físicos de divulgação e vídeos. Parte das despesas correspondentes só serão incorridas em 2015, em virtude do membro João Pedro Barreto ter adiantado parte do valor de investimento (cerca de 1 500 euros), devido a uma impossibilidade temporária da MUBi aceder à capacidade de realizar pagamentos, e que não foi devolvido ao mesmo pela MUBi até ao final do ano;
- O membro João Pimentel Ferreira doou 90 camisolas à MUBi que foram oferecidas aos sócios interessados. Os custos das camisolas mais gastos de envio foram de 1 961,13 euros, os quais foram refletidos nas contas como custos da MUBi compensados por um donativo de igual montante do sócio João Pimentel Ferreira;
- Aos sócios que receberam as camisolas doadas foi sugerido que, se o desejassem, poderiam realizar um donativo à MUBi de valor equivalente ao das camisolas. A maior parte dos membros beneficiados acederam ao pedido, o que explica o elevado montante de donativos recebido em 2014.
- A MUBi recebeu ainda receitas de duas atividades, a primeira de 70 euros pela participação no projeto europeu CIVITAS e a segunda de 400 euros pela realização de uma tradução no domínio do lobbying político nas eleições europeias promovida pela European Cyclists Federation.
- Da participação televisiva no programa "Sociedade Civil", da RTP, foram incurridas despesas de viagem.

A MUBi terminou o ano com um saldo positivo de 2 883,32 euros, dos quais cerca de 1 500 euros serão devolvidos ao membro que adiantou este valor, sendo por isso o saldo real pouco acima de 5 000 euros.

Comentários de membros do Conselho Fiscal e outros membros às contas:
O Conselho Fiscal da MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta acompanhou a actividade da associação durante o ano transato e entende que o Relatório de Contas de 2014 traduz com rigor as acções e movimentos realizados no ano transato pelo que propõe a sua aprovação na próxima Assembleia Geral.

Menção a donativos:

Ao longo de 2014 a MUBi recebeu os seguintes donativos:

Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Pessoa ou entidade	Montante (€)
João Pimentel Ferreira	1991,88
Marcos Paulo Schilckmann	25
João Pedro Ramalho Bernardino	30
Sara Isabel Oliveira Cartaxo	5
Rui Cavaco	30
Daniel Almeida	30
Ana Lúcia Jardim Leal	50
Bernardo Nuno de Henriques	60
Júlio Alexandre Ramos Caineta	30
José Mário Pires Sequeira	50
Fernando Raúl Gonçalves	5
Alexandre Duarte Ribeiro	5
Rui Martins	50
José Maria Marcal	25
Jose Herculano Cordeiro Vaz Serra Rebardão	75
João Ferreira	60
João Santos	60
Duarte Nuno Mendes	50
Nuno Garcez	30
Nelson Rocha	25
Jose Miguel Borges	30
Ricardo Ferreira	30
Paulo Andrade	15
Donativos anónimos	360

Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Orçamento 2015

Categoria	Receita	Despesa	Saldo
Donativos	400		400
Administrativo	0	158	-158
DNS		*80*	
Alojamento Forum		*20*	
Apartado Postal		*58*	
Banco e Paypal	0	24	-24
Anuidades banco		*8*	*-8*
Comissões Paypal		*16*	*-16*
Filiação em organizações		100	-100
ECF quota		*100*	*-100*
Sexta de Bicicleta	0	1500	-1500
Do the right mix (Sexta de Bicicleta)		1500	*-1500*
Despesas diversa em projetos	0	200	-200
Despesas diversas		*200*	*-200*
Total	**400**	**1982**	**-1582**

Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Notas adicionais sobre a atividade de tesouraria em 2014

Sistematização de tarefas e obrigações: Foi produzido um guia onde se sistematizam as tarefas de tesouraria da MUBi e onde é apresentada a informação legal relevantes para a realização e apresentação de contas.

Obrigações fiscais: Foi entregue no site da Autoridade Tributária e Aduaneira a declaração de IRC (Modelo 22) da MUBi.